



# Bancários



## DEMISSÕES CONTINUAM NA PANDEMIA

**Mesmo com a crise e faturando bilhões, bancos não se importam em demitir trabalhadores em um momento tão delicado como este**

Os protestos contra as demissões no Bradesco continuam em todo o País. Ao contrário do compromisso firmado, o banco já demitiu mais de 2.500 funcionários em menos de dois meses. Segundo o movimento sindical, isso caracteriza demissão em massa e é injustificável diante do lucro de mais de R\$ 12 bilhões alcançado nos primeiros nove meses de 2020.



Em plena pandemia, o Mercantil continua promovendo demissões e surpreendendo trabalhadores, pais e mães de família, com sua truculência e falta de compromisso. Dezenas de funcionários foram desligados na última semana. O movimento sindical repudia essa conduta desumana e lembra que o banco atingiu o montante de R\$ 74 milhões de lucro no primeiro semestre de 2020.

### FALA PRESIDENTE!

## RESPEITO E DIGNIDADE COM O TRABALHADOR

**T**oda vez que uma crise se instala é normal fazermos ajustes para priorizar o que realmente importa e, com isso, manter o equilíbrio nas contas. Esse comportamento não é somente necessário como também é algo frequente nas milhares de famílias brasileiras, que conseguem seu sustento a base de muito esforço e suor.

Essa realidade, no entanto, só não é compatível com a do setor financeiro, que mesmo diante das crises continua lucrando. Podem até haver variações na comparação de seu faturamento, mas uma coisa é verdade e precisa ser considerada: os bancos nunca ficam no prejuízo.

É por isso que não podemos nos calar e aceitar tanto desrespeito como temos presenciado, ainda mais num momento como este, de pandemia mundial. Foram os trabalhadores quem mais sentiram na pele os efeitos do isolamento social ao perderem renda e emprego. Quando a população está sem renda são os bancos que lucram com empréstimos e juros. Por isso, nossa luta tem de continuar e precisa do seu engajamento para juntos frearmos as demissões que vemos atingir a cada dia nossos colegas de jornada.



# CAIXA ATINGE R\$ 7,5 BILHÕES DE LUCRO

**A** Caixa obteve lucro líquido nos primeiros nove meses de 2020 de R\$ 7,5 bilhões. No trimestre, o lucro líquido foi de R\$ 1,9 bilhão e o ajustado de R\$ 2,6 bilhões, crescendo 1,7% em relação ao 2º trimestre.

Mesmo assim, encerrou o 3º trimestre de 2020 com fechamento de 796 postos de trabalho em doze meses. Destes, 30 postos de trabalho foram reduzidos entre março e setembro, em plena pandemia. Também foram fechadas duas agências. Em contrapartida, a Caixa registrou incremento de aproximadamente 43.565 milhões de novos clientes.



## Semáforo

A Caixa finalmente extinguiu o semáforo, uma reivindicação antiga do movimento sindical, sistema interno que limitava a movimentação dos empregados. A instituição

financeira também anunciou a antecipação do pagamento do salário e dos auxílios refeição e alimentação, do dia 20 para 14 de dezembro, além de nova sistemática de incentivo ao mestrado e doutorado.

## APÓS PRESSÃO, BB VAI ADIANTAR PAGAMENTO DA AJUDA DE CUSTO

O Comando Nacional dos Bancários orienta a aprovação da proposta de acordo de teletrabalho do Banco do Brasil nas assembleias

que serão realizadas dia 9 de dezembro. O acordo só vale para depois que acabar a pandemia e a proposta do banco era de começar a pa-

gar a ajuda de custo somente a partir de julho, mas, após pressão da representação dos trabalhadores, aceitou começar a pagar antes.

## Itaú resiste ao diálogo na mudança das regras do AGIR

O Itaú não deu respostas satisfatórias sobre as alterações do programa Ação Gerencial Itaú de Resultados (AGIR). O movimento sindical condena a falta de comunicação com o banco, que se mostra resistente ao diálogo.

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) continua cobrando mais transparência do banco, além de ajuste satisfatório do auxílio educação e respostas sobre as mudanças na área de negócios.

## Santander nega ajuda de custo para teletrabalho

O Santander é o único dos grandes bancos que não se interessou em negociar acordo de teletrabalho com o Sindicato. Informou que não tem qualquer intenção em fornecer ajuda de custo e nem mesmo mobiliário adequado aos trabalhadores em home office. O banco também não esclareceu as cobranças dos representantes dos bancários sobre a STI. O movimento sindical continua cobrando que o banco recue desta posição intransigente.

